

**INTRODUÇÃO:** A violência doméstica revela dados alarmantes em todo Brasil e, no Estado do Tocantins, não é diferente, podendo manifestar-se em diversos contextos e classes sociais. Tal violência varia de agressões físicas, sexuais, injúrias emocionais a práticas dominadoras advindas, principalmente, do cônjuge ou ex-cônjuge. Segundo a OMS, trata-se de um problema de saúde pública amplo e relevante. A violência física contra a mulher é predominante, podendo causar hemorragias, fraturas ou contusões significativas que, por vezes, resultam em quadro clínico irreversível. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de violência física cometidos contra mulheres no estado do Tocantins de 2014-2017. **MÉTODO:** Trata-se de uma análise epidemiológica, quantitativa e retrospectiva com coleta de dados no DATASUS. A busca foi realizada a partir de informações Epidemiológicas e Morbidade no grupo de doenças e agravos de notificação, 2007 em diante (SINAN). Verificaram-se dados referentes a todas as idades e etnias do sexo feminino e em todo Tocantins. **RESULTADOS:** Observou-se que, entre 2014-2017, o total de notificações foi de 9.512 casos, sendo 7.766 referentes à violência física. Em 2014, foram registrados 1.686 ocorrências e, em 2017, 2.186, representando aumento de aproximadamente 30% das notificações. A faixa etária mais acometida foi de 20-29 anos, com 1.882 casos, seguida da faixa etária de 30-39 anos, com 1.496. Quanto à etnia, a parda com 4.018 registros. **CONCLUSÃO:** Conforme coleta de dados, nota-se elevado número de casos de agressões físicas e espancamento contra a mulher, predominando entre os 20-39 anos e na etnia parda. Assim, é primordial a intensificação de campanhas de incentivo à denúncia, bem como a implantação de métodos preventivos em todos os ciclos da vida. Ademais, é fundamental a capacitação dos profissionais de saúde para o acolhimento eficaz nesse tipo de ocorrência que se apresenta de maneira crescente no estado entre os anos do estudo.